

#PORDENTRO – INSPIRAÇÃO



Investimento de ouro

A primeira infância é uma fase de pura descoberta e aprendizado, em que os pais têm um papel fundamental para que a criança desenvolva todo o seu potencial. Mas eles não devem estar sozinhos nessa. O apoio do empregador, por exemplo, contribui e muito para garantir os estímulos necessários aos filhos pequenos de seus funcionários. Por isso, para incentivar empresas a se envolverem com a causa, o Great Place To Work e Época NEGÓCIOS criaram um novo ranking para 2019

TEXTO – Milene Saddi

De 0 a 6 anos de vida, o cérebro da criança passa por transformações únicas. Sinapse a sinapse, uma rede neural é construída praticamente do zero. Por volta de 2 anos, essa pequena, porém potente máquina vai ser capaz de realizar cerca de 700 novas conexões por segundo – o dobro do que se verifica na vida adulta. Aos 3, vai ter atingido 87% do tamanho de um cérebro adulto.

A transformação neural faz parte de um pacote de acontecimentos importantes que ocorrem na primeira infância. As experiências vividas nesses seis anos têm o potencial de moldar aspectos da saúde e das funções psíquicas até a vida adulta. Mas, para que isso aconteça da maneira ideal, é preciso oferecer estímulos intelectuais e físicos apropriados para a idade, cuidar da nutrição e da saúde e garantir atenção e muito afeto. “Nesse período, abre-se uma série de janelas cerebrais de desenvolvimento, com respostas positivas por parte da criança quando o estímulo certo é oferecido no momento adequado”, diz o neuropediatra Antonio Carlos de Farias, do Hospital Pequeno Príncipe (PR).

Se o início da vida é tão importante assim, essa deveria ser uma preocupação de todos, afinal, é preciso uma aldeia para educar uma criança, já dizia o provérbio africano. Na prática, não é o que acontece. Da licença-paternidade ainda curta (cinco dias, oficialmente) à licença-maternidade de quatro meses (que vai de encontro aos seis meses de aleitamento materno exclusivo preconizado pela Organização Mundial da Saúde), passando pelos horários inflexíveis do mercado de trabalho (que não combinam com os da creche), vale o exagero de afirmar que, para quem trabalha em uma empresa, criar uma criança é exigir do pai e da mãe o

Pró-criança

Veja como cinco empresas nacionais já se comprometem com a primeira infância

1 MAIS VÍNCULO

A Natura oferece licença-paternidade de 40 dias, estendida a adoção e casais do mesmo sexo.

2 RESPONSABILIDADE

O Google dá três meses de licença para os pais biológicos e para pais e mães não biológicos também, além de prever verba para reembolsar alguns gastos, como o de lavanderia.

3 FLEXIBILIDADE

A Johnson & Johnson oferece licença-paternidade de dois meses, que o pai pode escolher como tirar durante o primeiro ano do nascimento ou da adoção.

4 CUIDADO

A Avon tem berçário local, com custos de materiais de higiene bancados pela empresa por dois anos, assim como apoio psicológico, nutricional e reuniões mensais de acompanhamento da criança. Oferece também um curso sobre cuidados do bebê, tanto para as gestantes quanto para os funcionários pais.

5 APOIO

O Twitter cobre as despesas com o transporte do leite materno nos casos em que a mãe viaja a trabalho. Pais e mães, biológicos ou não, têm licença de 140 dias.

FONTE: GUIA APOSTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA, DA FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL

esforço da aldeia inteira. Mas, e se as empresas tomassem para si parte dessa tarefa? O que parecem ações restritas a apenas algumas companhias pode se tornar tendência a partir do ano que vem.

O Great Place To Work (GPTW), que anualmente prepara rankings para avaliar as melhores empresas para trabalhar, vai passar a medir, a partir de 2019, o nível de responsabilidade das companhias nacionais com seus funcionários que têm filhos pequenos, levando em conta benefícios que vão além daqueles garantidos por lei.

O anúncio da nova categoria Melhor Empresa na Atenção à Primeira Infância, que aconteceu na premiação de 2018 – em agosto –, e que agora conta com parceria de Época NEGÓCIOS, chama a atenção das empresas brasileiras para se envolverem com a causa. “Talvez elas ainda não enxerguem o tamanho do impacto que podem ter no desenvolvimento de uma criança”, diz Eduardo Queiroz, presidente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, que, junto com a United Way Brasil – as duas organizações promovem ações em prol da primeira infância –, apoia a nova premiação.

As empresas também se beneficiam com tudo isso. Entre as vantagens, a ReadyNation, organização empresarial norte-americana que conta com ex e atuais CEOs de grandes corporações, cita menos faltas e mais retenção de funcionários, melhora no ambiente de trabalho e na imagem da companhia e ajuda na atração de clientes. Entre os benefícios estão, ainda, a captação de profissionais mais talentosos, ganho de produtividade e menor contaminação de problemas pessoais no trabalho.

Ou seja, um movimento em que todos ganham: filhos, pais e empresas. ©